

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT11.033

A INCLUSÃO NAS ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL

José wellerson do nascimento¹
Francisco Jhansen de Sousa Santos²
José Gleison Gomes Capistrano³
Fabrícia Tatiana Pinto da Silva⁴

RESUMO

A inclusão escolar é um processo que possui desafios e que visa garantir a participação plena e igualitária de todos os estudantes, independentemente de suas habilidades, necessidades especiais, origens étnicas, religiosas ou socioeconômicas. Estes objetivos devem permear todas as instituições de ensino, principalmente as escolas públicas e em especial, nas Escolas de Tempo Integral. Incluir significa não apenas matricular os alunos, mas também proporcionar-lhes o suporte necessário para que possam alcançar seu pleno potencial acadêmico, social, emocional, espiritual e até mesmo contemplando o tema saúde mental. Todos devem ser participantes e coparticipantes desta inclusão. Isso inclui aqueles com deficiências físicas, sensoriais, intelectuais, emocionais ou comportamentais, bem como aqueles que enfrentam barreiras socioeconômicas, culturais ou linguísticas. A inclusão também abrange estudantes superdotados, pois eles também têm necessidades educacionais especiais que requerem atenção individualizada. A inclusão começa com a aceitação da diversidade como um valor fundamental da comunidade escolar. Isso implica em adaptar práticas pedagógicas, currículos e ambientes físicos

1 Mestrando do programa de mestrado em Educação Física em rede Nacional (Proef) da Universidade Federal do Ceará, welleronnas1@gmail.com;

2 Mestrando em Estudos da Linguagem na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab);

3 Doutorando pela Rede Nordeste de Ensino (Renoen) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará Universidade Federal (Ifce), gleisoncapis@gmail.com;

4 Graduada em Artes Visuais pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Ceará (IFCE), fabriciapinto.t@gmail.com.

para atender às necessidades variadas dos alunos. Estratégias como a educação inclusiva, que busca integrar alunos com deficiência em salas de aula regulares, e o desenvolvimento de programas de apoio individualizado, como planos de educação individualizada ou Planos de Ensino Individualizado, são fundamentais. Além disso, a formação continuada de professores e funcionários da escola é essencial para criar um ambiente inclusivo. Isso envolve sensibilização para as necessidades específicas dos alunos, técnicas de ensino diferenciadas e a promoção de uma cultura escolar baseada na empatia, respeito mútuo e colaboração. Assim, as deficiências não serão barreiras, mas apenas indicações para a solução de problemas. A inclusão escolar é um compromisso com a equidade e a justiça educacional, que reconhece e valoriza a diversidade como um recurso enriquecedor para toda a comunidade escolar. Este é um relato de experiência exitosa sobre esta temática.

Palavras-chave: Inclusão escolar, Escolas de Tempo Integral, Saúde Mental, Diversidade, Formação continuada de professores.

INTRODUÇÃO

A inclusão escolar é um princípio fundamental da educação contemporânea, voltado para garantir oportunidades de aprendizado e desenvolvimento a todos os estudantes, independentemente de suas habilidades, necessidades especiais ou contextos socioculturais. Segundo Aranha (2009), a inclusão vai além da matrícula; ela requer adaptações contínuas e suporte que favoreçam a participação plena dos alunos no ambiente escolar. Em Escolas de Tempo Integral (ETIs), onde o tempo de permanência é ampliado, há uma oportunidade única para promover o desenvolvimento integral dos estudantes, ainda que os desafios para práticas inclusivas sejam também significativos.

A formação continuada dos educadores é essencial para que possam atender à diversidade das salas de aula inclusivas (Mantoan, 2006). Em ETIs, onde os professores lidam com múltiplos aspectos do desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos estudantes, é importante investir em capacitações que incluam desde adaptações curriculares até estratégias de apoio psicológico, com foco na saúde mental dos estudantes, aspecto fundamental no contexto pós-pandemia (Silva & Damiani, 2020).

A inclusão escolar está intrinsecamente ligada à justiça social e equidade. De acordo com Booth e Ainscow (2011), a inclusão exige transformações profundas nas práticas e políticas educacionais, especialmente para garantir a valorização e participação de alunos de grupos marginalizados. As escolas públicas, que atendem a uma ampla gama de perfis, devem adotar políticas que ofereçam suporte emocional e psicológico aos estudantes, abordando questões como estresse e ansiedade, que afetam diretamente o aprendizado e desenvolvimento.

O ambiente escolar inclusivo precisa ser seguro e acolhedor, garantindo acessibilidade física e emocional para promover o respeito pela diversidade. Nas ETIs, onde os alunos passam grande parte do dia, é essencial que o espaço estimule interações saudáveis, fortalecendo o senso de pertencimento e prevenindo a discriminação e o bullying, fatores que impactam a saúde mental dos jovens (Fleuri, 2010).

Para que a inclusão escolar se efetive, é essencial uma articulação entre governo, escolas e comunidade. Políticas públicas inclusivas, recursos adequados e engajamento familiar são componentes indispensáveis (Mantoan, 2006).

Com esses elementos, é possível criar um ambiente escolar inclusivo que apoie o desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos estudantes, promovendo uma saúde mental equilibrada e integrada ao processo de aprendizagem.

METODOLOGIA

Foram realizadas rodas de conversa nas aulas de Ciência nas aulas das turmas de três sextos anos de uma Escola de Tempo Integral do Município de Fortaleza/Ce. Foram abordados temas como diversidade na sala de aula, escuta ativa, empatia, comunicação não violenta, criação de um ambiente acolhedor na sala de aula, estudantes com altas habilidades e com dificuldades de aprendizagem, saúde mental na escola, preconceito, discriminação, protagonismo, deficiências, acessibilidade, diferenças socioeconômicas, culturais e linguísticas, autismo, adaptação de práticas pedagógicas docentes, currículos e ambientes físicos para atender às necessidades variadas dos estudantes.

Foram debatidos como esses temas poderiam ser trabalhados na escola pelos estudantes, professores e gestão escolar. Foi abordado também formas de realizar uma formação continuada com os docentes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A inclusão na escola envolve uma transformação profunda nas práticas pedagógicas, culturais e organizacionais da instituição escolar. A inclusão é um movimento que deve reconhecer e valorizar a diversidade como um elemento fundamental no contexto educacional, garantindo que cada estudante, independentemente de suas características, tenha as mesmas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento (Mantoan, 2006). Para atingir esse ideal, é necessário que a comunidade escolar adote uma postura ativa na promoção de estratégias de ensino e aprendizagem que considerem as particularidades e necessidades individuais dos alunos.

O conceito de inclusão escolar abrange uma variedade de adaptações pedagógicas e curriculares, permitindo que as necessidades educacionais especiais de cada aluno sejam atendidas de maneira eficaz e personalizada. Segundo Baptista (2011), uma das ferramentas fundamentais para isso é o desenvolvimento de Planos de Ensino Individualizados (PEIs), que têm como objetivo adaptar o currículo e as práticas de ensino às habilidades e potencialidades de

cada estudante. Dessa forma, os PEIs permitem que estudantes com deficiências, superdotação ou dificuldades socioeconômicas sejam acompanhados de maneira mais direcionada, promovendo seu desenvolvimento integral no ambiente escolar.

A inclusão também se manifesta por meio da formação continuada dos professores e funcionários da escola, que se tornam agentes fundamentais nesse processo. De acordo com Freitas (2014), a formação continuada prepara os educadores para desenvolverem práticas pedagógicas mais inclusivas, além de favorecer uma cultura escolar baseada na empatia e no respeito mútuo. A sensibilização dos professores para as particularidades dos alunos é uma etapa crucial, pois, como Mendes (2010) aponta, a compreensão das diferentes formas de aprender e se comunicar amplia o repertório dos educadores, tornando-os mais capacitados para promover um ensino que respeite as individualidades e favoreça a cooperação entre os estudantes.

A adaptação dos ambientes físicos e pedagógicos das escolas também é essencial para a inclusão. Segundo Booth e Ainscow (2011), ambientes inclusivos devem ser projetados de forma a garantir que todos os estudantes se sintam acolhidos e respeitados, criando espaços acessíveis e motivadores para o aprendizado. A arquitetura escolar e a organização das salas de aula, por exemplo, devem considerar as necessidades de acessibilidade para alunos com limitações físicas e visuais, enquanto materiais pedagógicos e tecnológicos diversificados podem contribuir para a inclusão de estudantes com deficiências sensoriais e de aprendizagem.

A inclusão escolar representa, portanto, um compromisso com a justiça e a equidade educacional. A partir da valorização das diferenças e do respeito às particularidades, cria-se um ambiente escolar no qual todos os estudantes podem aprender e se desenvolver de maneira plena. Segundo Mantoan (2006), essa prática transforma a educação em um espaço de convivência democrática, onde as diversidades se tornam oportunidades de aprendizado mútuo e enriquecimento social. A escola, assim, não é apenas um local de aquisição de conhecimento acadêmico, mas também um espaço de formação para a cidadania, onde valores como empatia, respeito e colaboração são vivenciados diariamente.

A inclusão escolar exige uma transformação ampla e colaborativa. As políticas de inclusão, como a educação inclusiva e o desenvolvimento de PEIs, somadas à formação continuada dos educadores e à adaptação dos ambien-

tes escolares, são aspectos fundamentais para a promoção de uma educação equitativa. Esse compromisso, de acordo com Mendes (2010), vai além da mera presença dos estudantes no espaço escolar e representa a valorização da diversidade como um recurso pedagógico e social, que fortalece o sentido de comunidade e pertencimento em toda a instituição.

A inclusão escolar em Escolas de Tempo Integral (ETIs) representa um desafio e uma oportunidade significativa para promover um ambiente educativo que atenda às necessidades diversificadas dos alunos, garantindo a eles o direito ao aprendizado e ao desenvolvimento integral. Nesse contexto, a Escola de Tempo Integral assume uma função central no processo inclusivo, pois dispõe de mais tempo para trabalhar aspectos que vão além do currículo tradicional, abordando o desenvolvimento social, emocional e comportamental dos estudantes.

Nas ETIs, a adaptação das práticas pedagógicas e do currículo é essencial para assegurar a plena participação dos alunos com necessidades especiais, sejam elas físicas, sensoriais, emocionais ou comportamentais. A possibilidade de aplicar os PEI's, onde o tempo disponível é maior, favorece uma abordagem mais personalizada, com atividades que promovam tanto o aprendizado acadêmico quanto o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, fortalecendo o sentido de pertencimento e igualdade.

Além das adaptações curriculares, a formação continuada dos educadores e profissionais das ETIs desempenha um papel fundamental para o sucesso da inclusão. Freitas (2014) aponta que a formação continuada não apenas capacita os professores a utilizarem métodos pedagógicos inclusivos, mas também aumenta a compreensão das particularidades dos estudantes, favorecendo uma abordagem pedagógica pautada na empatia e no respeito. A ETI, com seu horário estendido, oferece uma oportunidade para que os professores se dediquem a atividades de formação dentro da própria escola, como grupos de estudo e trocas de experiências, além da realização de reuniões de fluxo, onde ocorrem debates sobre situações problema para a discussão de tomadas de decisão, promovendo uma comunidade de aprendizagem entre os próprios educadores. Essa formação constante é vital para desenvolver uma cultura inclusiva e colaborativa na escola, onde a diversidade seja reconhecida como uma fonte de enriquecimento para todos.

A infraestrutura das ETIs também é um aspecto importante para a promoção da inclusão escolar. Booth e Ainscow (2011) destacam que ambientes físicos acessíveis são fundamentais para que todos os alunos se sintam parte da

comunidade escolar. Nas ETIs, a adaptação dos espaços pode incluir rampas, sinalização tátil, materiais pedagógicos acessíveis e ambientes de aprendizagem que favoreçam a mobilidade e a participação de alunos com deficiências. Ao atender a essas demandas de acessibilidade, a ETI cria um ambiente que não exclui ou marginaliza, mas, ao contrário, incentiva a participação ativa de todos.

A inclusão também ocorre ao falar da saúde mental, permitindo a abordagem de temas nesta área que sejam incorporadas ao currículo, atividades voltadas ao bem-estar emocional e social, essenciais para o sucesso da inclusão. De acordo com Mendes (2010), a escola inclusiva é aquela que, além de atender às necessidades acadêmicas, também promove o desenvolvimento emocional dos estudantes, criando espaços de diálogo, convivência e colaboração. A possibilidade de se trabalhar essas habilidades socioemocionais nas ETIs permite que a escola construa uma cultura de acolhimento e respeito mútuo, onde os alunos se sintam à vontade para expressar suas necessidades e limitações, contribuindo para uma maior compreensão e aceitação das diferenças.

A inclusão escolar em Escolas de Tempo Integral exige um compromisso com a adaptação curricular, a formação continuada dos educadores e a infraestrutura adequada, além de práticas voltadas ao bem-estar emocional dos alunos. A ETI, com sua estrutura ampliada, possui condições favoráveis para o desenvolvimento de um ambiente inclusivo. Como enfatiza Mantoan (2006), a inclusão é um processo transformador que exige o envolvimento de todos os membros da comunidade escolar, e as ETIs representam um terreno fértil para essa transformação, promovendo uma educação que atenda à totalidade dos estudantes, garantindo a todos eles as condições para um desenvolvimento integral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação às rodas de conversa nas aulas de Ciência, isso foi muito proveitoso pois os temas são atraentes para os estudantes, são temas vivenciados por eles dentro da escola, pois isso são bem recebidos e provocam boas reflexões. A partir destas reflexões, algumas soluções são propostas pelos próprios estudantes dentro das discussões, sendo geradas pelo próprio debate. Isso traz à tona o protagonismo dos próprios estudantes, onde as respostas para muitos problemas podem ser encontradas na reflexão crítica através do diálogo.

Alguns professores abraçaram a temática e desenvolveram ações de inclusão em suas práticas, como o professor de Educação física, que desenvolveu

várias atividades e práticas inclusivas, despertando bastante o interesse dos estudantes.

Observou-se também que a temática saúde mental, tão discutida no momento pós-pandêmico de covid-19, não está dissociada da temática inclusão. As duas temáticas estão intimamente ligadas. Assim, várias ações foram desenvolvidas em alguns momentos do calendário escolar nesta temática, como a Feira de Ciências, Arte e Cultura, onde estudantes desenvolveram trabalhos sobre trabalhos com temas como ansiedade, depressão, automutilação, Transtorno do Espectro Autista (TEA), entre outros temas relacionados.

Sobre a realização de formações continuadas com os docentes, as discussões puderam fomentar, direcionar e proporcionar um direcionamento de formações que contemplassem as temáticas levantadas, sendo este mais um aspecto exitoso fruto das discussões em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho realizado em uma Escola de Tempo Integral demonstrou que, embora ainda haja muito a ser feito para garantir uma inclusão escolar efetiva e abrangente, os passos iniciais tomados foram exitosos. As ações implementadas, como rodas de conversa sobre diversidade e empatia, bem como a formação continuada dos professores, mostraram-se eficazes na construção de um ambiente mais inclusivo e acolhedor.

Os resultados obtidos evidenciam que, ao integrar práticas inclusivas e desenvolver temáticas ligadas à saúde mental, é possível promover um ambiente escolar mais justo e equitativo, no qual todos os estudantes, independentemente de suas necessidades, possam desenvolver-se integralmente. Esse é apenas o início de um processo contínuo de transformação, que requer esforços sustentados de todas as partes envolvidas. As experiências relatadas, no entanto, indicam que a caminhada é promissora e reafirmam o compromisso com uma educação inclusiva e transformadora.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus colegas professores que contribuem para uma educação, um ensino e um ambiente escolar acolhedor, promovendo a inclusão e a saúde mental na comunidade escolar, meus sinceros agradecimentos.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M.S.F. (2009). **A inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** 6. ed. São Paulo: Moderna.

BAPTISTA, C. R. (2011). Educação inclusiva: Interfaces com a educação especial. Porto Alegre: Mediação.

BOOTH, T. e Ainscow, M. (2011). **Índice para a inclusão: desenvolvendo a aprendizagem e a participação nas escolas**. São Paulo: Instituto Rodrigo Mendes.

FLEURI, R.M. (2010). **Educação intercultural: mediações possíveis** . São Paulo: Cortez.

FREITAS, S. N. (2014). Inclusão escolar e formação de professores . Campinas: Papirus.

MANTOAN, M. T. E. (2006). Inclusão escolar: o que é? Por que? Como fazer? São Paulo: Moderna.

MENDES, E. G. (2010). A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais . São Paulo: Edições Loyola.

SILVA, A.C. e DAMIANI, M.F. (2020). **Saúde mental e educação na pandemia da COVID 19: desafios e possibilidades** . Revista Brasileira de Educação, 25.